

## FEVEREIRO 2012 EM PORTUGAL CONTINENTAL: SECO, FRIO E QUENTE

Vanda Cabrinha Pires<sup>(1)</sup>, Jorge Marques<sup>(2)</sup>, Luís Filipe Nunes<sup>(3)</sup> Álvaro Silva<sup>(4)</sup>, Sofia Cunha<sup>(5)</sup>,  
Paula Drumond<sup>(6)</sup>

*Instituto de Meteorologia, Rua C do Aeroporto 1749-077 Lisboa*

*(1)vanda.cabrinha@meteo.pt (2)jorge.marques @meteo.pt (3) Luis.Nunes@meteo.pt (4) alvaro.silva@meteo.pt (5)sofia.cunha @meteo.pt (6)paula.drumond@meteo.pt*

### RESUMO

O clima caracteriza-se por uma permanente variabilidade que se verifica a todas as escalas temporais. A variabilidade pode ser devida a processos naturais internos do sistema climático ou a influências antropogénicas. O sistema climático tem uma variabilidade natural interna, não periódica, muito complexa, que faz com que o clima num dado ano seja diferente do de anos anteriores e de anos seguintes.

Em 2012 o mês de fevereiro em Portugal Continental apresentou uma variabilidade climática diferente do normal, com a ocorrência várias situações climáticas extremas: ondas de frio, ondas, de calor, seca, incêndios florestais. Assim, este estudo pretende avaliar a variação da temperatura e da precipitação, assim como as situações extremas que ocorreram em fevereiro de 2012.

A situação meteorológica em fevereiro de 2012, foi caracterizada pela da influência de anticiclones ou cristas anticiclónicas sobre o território continental, que impediu que este fosse influenciado pelas superfícies frontais.

Desta forma os valores de precipitação registados no mês de fevereiro em Portugal Continental foram muito inferiores aos respetivos valores normais (1971-2000), com uma anomalia de -97.9mm. O valor registado em fevereiro de 2012 corresponde ao menor valor de precipitação mensal para fevereiro, desde 1931 (Fig.1).

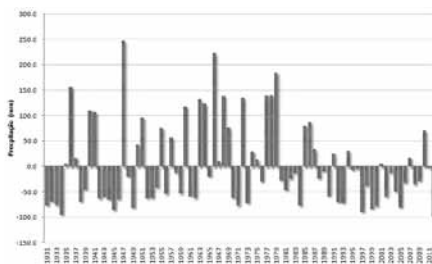


Fig. 1.- Desvios da precipitação em fevereiro em Portugal Continental em relação à normal 1971-2000

Em fevereiro a situação de seca meteorológica que se iniciou em dezembro de 2011 agravou-se consideravelmente devido à quase ausência de precipitação, pelo que no fim do 100% do território está em situação de seca meteorológica severa e extrema (Fig. 2), as mais graves do índice de seca PDSI (índice de Palmer que mede a severidade da seca).

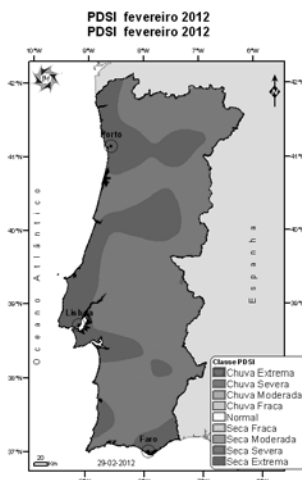


Fig. 2 - Distribuição espacial do índice de seca meteorológica PDSI em 29 fevereiro 2012

Em relação aos valores da temperatura do ar em fevereiro de 2012, destaca-se o valor médio da temperatura mínima do ar, muito inferior ao valor normal (1971-2000) em  $-4.71^{\circ}\text{C}$ , sendo o segundo fevereiro com temperatura mínima do ar mais baixa desde 1931.

Registaram-se valores absolutos da temperatura mínima do ar nalgumas estações meteorológicas e ocorreu uma onda de frio em alguns locais de Portugal Continental.

No fim de fevereiro, registaram-se valores elevados da temperatura máxima do ar o que originou a ocorrência de uma onda de calor nalguns locais do interior Norte e Centro.

Pretende-se ainda verificar neste trabalho, a variabilidade da precipitação, da temperatura e de alguns fenómenos extremos para algumas séries climáticas longas, assim como, efetuar uma comparação espacial com outros fevereiro frios e secos utilizando estações climatológicas comuns, de forma a analisar se o mês de fevereiro apresenta alguma potencial alteração no comportamento do clima.